

Selos de Sustentabilidade: Ferramentas de Pesquisa para a Obtenção da Certificação

Sustainability Stamps: Research Tools for Obtaining Certification

Joana Maria de Figueiredo Duarte - ESAD – IPL – LIDA

email: joana0duarte@gmail.com

José Manuel Couceiro Barosa Correia Frade, Dr. - ESAD – IPL – LIDA

email: jose.frade@ipleiria.pt

Paulo Cesar Machado Ferroli, Dr. – UFSC – EGR – CCE - Virtuhab

email: pcferroli@gmail.com

Resumo

Nos dias de hoje, ouvimos falar constantemente em sustentabilidade, mas será que conseguimos realmente definir o que qualifica algo como sustentável? Quando adquirimos um produto ou serviço, a imagem leva-nos a fazer uma escolha e para isso queremos que a informação qualitativa seja de fácil acesso e compreensão. Para isso existem Selos de Certificação e de Sustentabilidade, que nos garantem que foi feita uma análise e validação dos métodos e processos relacionados com o desenvolvimento do produto ou serviço, e práticas sustentáveis na empresa que os executa. Cada selo possui uma imagem única e simples que comunica a certificação numa determinada área, elaborado para o público alvo definido. Procuraremos assim fornecer ferramentas que orientem na procura e obtenção desses selos apresentando organizações, entidades e programas que apoiam empresas, produtos e projetos.

Palavras-chave: Certificação; desenvolvimento sustentável; Sustentabilidade

Abstract

Today we are constantly hearing about sustainability, but can we really define what qualifies something as sustainable? When buying a product or service, its image leads us to make a choice and for that we want qualitative information to be accessible and understandable. For this there are Certification and Sustainability Stamps, which assure us that an analysis and validation of the methods and processes related to the development of the product or service, and sustainable practices in the company that performs them. Each label has a unique and simple image that communicates certification in a particular area, designed for the defined target audience. We will therefore seek to provide tool to guide you in finding and obtaining these labels featuring organizations, entities and programs that support companies, products and projects.

Keywords: Certification; Sustainable development; Sustainability

1. Introdução

A sustentabilidade nos dias de hoje parece estar presente em todo o lado, fazer parte de todos os assuntos, definições e estratégias publicitárias. Na verdade cada entidade cria o seu próprio referencial de comparação pelo qual analisa a sustentabilidade pelo seu ponto de visto particular. A representação física é em si de difícil análise qualitativa generalizada, visto que a a fronteira de atuação varia de acordo com as necessidades e universo de cada organização.

Nos anos 80, uma comissão especial na United Nations Environmental Programme (UNEP), designada de World Commission on Environment and Development (WCED), publicou o Relatório Brundtland que define Desenvolvimento Sustentável como “aquele que garante a satisfação das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer as suas necessidades” (Relatório Brundtland, em 1987 (BRANDÃO, 2012).) e identificou os seus três componentes fundamentais: Desenvolvimento Ambiental, Desenvolvimento Económico e Desenvolvimento Social, conhecidos pelos três pilares da Sustentabilidade (Tripple Bottom Line).

Somente a coexistência e interação harmoniosa destes três pilares leva à sustentabilidade e o seu equilíbrio tem de estar presente em qualquer atividade. Há portanto uma responsabilidade por parte das empresas, públicas ou privadas, para fazer cumprir o Desenvolvimento Sustentável.

Diz-nos Davis: “a responsabilidade empresarial ... começa quando a lei acaba. Uma empresa não está a ser socialmente responsável se apenas se limita a cumprir com a lei, uma vez que isto é o que o comum do cidadão faria. Uma empresa que procure a maximização do lucro numa abordagem tradicional, teria apenas este comportamento.

Responsabilidade social vai um passo mais além. É o reconhecimento pela empresa da importância das obrigações sociais que excedem o exigido por lei.” (Keith Davis, 1973)

Ao nível dos pilares da Sustentabilidade, podemos encontrar critérios de avaliação para cada um. A Sustentabilidade Económica é atingida quando a relação entre os custos de produção e manutenção estão equilibrados, viabilizando a rentabilidade de uma empresa, e promovendo o emprego digno. Analisa a saúde financeira, o desempenho económico, possíveis benefícios financeiros e oportunidades de negócio.

A Sustentabilidade Ambiental garante a integridade global do ecossistema, analisando a qualidade do ar, da água, do solo e dos seres vivos. Controla quatro áreas: recursos renováveis, recursos não renováveis, poluição e tratamento de desperdícios. A OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) aponta quatro critérios de avaliação: Regeneração, Substituibilidade, Assimilação e Evitar a Irreversibilidade.

A Sustentabilidade Social visa a Coesão Social, promovendo boas relações sociais e evitando a discriminação e rutura sociais. Tem uma grande preocupação pelas comunidades locais, reconhece e respeita a diversidade cultural evitando qualquer forma de exploração, respeitando assim os interesses das partes interessadas (stakeholders). A Global Reporting Initiative (GRI), umas das maiores organizações a nível da Sustentabilidade, promotora de

Relatórios de Sustentabilidade, avalia quatro parâmetros: Responsabilidade do Produto, Sociedade, Direitos Humanos e Prática Laborais e Trabalho Digno.

A preocupação e procura pela Sustentabilidade tem-se verificado cada vez mais a nível empresarial, não só pela integração de requisitos legais como pela crescente preocupação por cumprir as metas da Sustentabilidade empresarial e assim conquistar uma posição de confiança por parte dos consumidores e stakeholders, que se traduz num aumento do seu valor económico.

Importa que saibamos onde nos situamos e para onde queremos que a nossa empresa ou negócio se dirija, e consiga alcançar os desejados Selos Sustentáveis. Indicadores de Sustentabilidade, Relatórios de Sustentabilidade, Certificação, Normalização, Ciclo de Vida de Produto são alguns conceitos que nos darão as bases para ficarmos a conhecer os caminhos que nos levarão à sustentabilidade.

O objectivo aqui é o de procurar determinar quais as principais ferramentas e metodologias em utilização referentes à avaliação de sustentabilidade. A pesquisa bibliográfica foi feita sem orientação de área de atuação, tendo em conta as fronteiras nacional e internacional, visto que existem repercussões em qualquer decisão empresarial tomada, mesmo a nível local.

2. Definições e conceitos

Cada organização, empresa ou particular que pretenda alcançar a sustentabilidade, e ver esse objetivo reconhecido através de Certificação e Selos de Sustentabilidade deve ter a noção de que embora por vezes pareça que determinada temática não leva à sustentabilidade, na verdade todas as componentes do percurso de criação e comercialização de um produto estão ligadas, garantindo a harmonia dos três pilares da sustentabilidade. Pretende-se aqui definir alguns termos que importa conhecer no âmbito da Sustentabilidade.

2.1 Indicadores e sustentabilidade

Entendem-se por indicadores de sustentabilidade os parâmetros de avaliação de uma organização por forma a comunicar aos seus stakeholders (partes interessadas) informação relativa ao seu posicionamento na área da sustentabilidade. A dificuldade de mensurar alguns aspetos da sustentabilidade tornam difícil a criação e definição de um sistema de Indicadores de que sirvam todos os utilizadores, visto o meio ambiente onde estão inseridos influencia os critérios de avaliação a serem usados. Existem no entanto uma grande quantidade de métodos utilizados, nomeadamente:

Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS) – A nível nacional está em vigor o SIDS Portugal, gerido pela Agência Portuguesa para o Ambiente.

Internacionais:

- Ecological Footprint Method (EFM): <http://www.footprintnetwork.org>
- Dashboard of Sustainability IISD (DS) - <https://www.iisd.org/library/dashboard-sustainability-brochure>
- Barometer of Sustainability IUCN (BS) - <https://portals.iucn.org/library/node/11335>

- Human Development Index UN (HDI) - <http://hdr.undp.org/>

Um dos Sistemas mais utilizados e de reconhecimento por parte dos consumidores e interessados no cumprimento da sustentabilidade mais adotado é o da realização de Relatórios de Sustentabilidade.

O Método mais utilizado foi desenvolvido pela organização Global Report Initiative (GRI), com o nome Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade.

2.1.1 Leis e Decretos-lei

Para fins jurídicos, as leis e decretos-lei têm o mesmo valor, sendo as leis, atos aprovados pela Assembleia da República e os Decretos-lei aprovados pelo governo, em ambos os casos de acordo com a Constituição da República Portuguesa. Existem também, as Portarias que são aprovados por uma comissão especial do Governo e que visam assuntos em particular.

Toda esta informação é atualizada diariamente e publicada no jornal oficial do Governo denominado Diário da República, e podem ser consultados em: <http://www.dre.pt>

2.1.2 Governo

“O Governo é o órgão de condução da política geral do país e o órgão superior da Administração Pública.” Artº 182º da Constituição da República Portuguesa. O Governo é o órgão de soberania que detém funções políticas, legislativas e administrativas, composto pelo Primeiro-Ministro, Ministros, Secretários de Estado e Subsecretários de estado.

No atual Governo da República Portuguesa (XXI), cada Ministro dirige uma área governativa. No atual momento compõe-se de 17 áreas, cada uma com uma ou mais Secretarias Gerais. Na pagina oficial do Governo, podemos encontrar diversas informações acerca das competências de cada departamento, bem como legislação, e programas atualmente em decurso. Portal do Governo: <http://portugal.gov.pt>

2.2 União Europeia (EU)

A União Europeia é uma união política e económica criada em 1958, constituída por 28 países. Tem como objetivos estreitar e fomentar as relações políticas e económica entre os países.

Com vários domínios de intervenção, a livre circulação entre pessoas e bens ou serviços veio trazer a facilidade de acesso a recursos e informação. Esta instituição é uma ferramenta importantíssima de apoio, pesquisa, análise e validação da certificação de sustentabilidade em foco neste artigo. Podemos aceder em : <http://europa.eu>

2.3 Normas harmonizadas

A comparação de produtos com diferentes referenciais, é muito difícil, para isso foram criadas normas que standardizam esse mesmo referencial. O mais conhecidos desse sistema standardizado é o Sistema Internacional de medição (SI). A qualidade e segurança dos produtos, equipamentos ou sistemas depende da obediência a certas Normas, tornando-se assim fiável para o consumidor.

Com a Normalização vem a facilidade de acesso aos mercado internacionais. Mas o que são realmente as normas? “São documentos técnicos que:

1. fornecem regras, orientações ou características para produtos ou serviços;

2. são estabelecidos por consenso;
3. são aprovados por um organismo de normalização reconhecido;
4. baseiam-se em resultados comprovados, científicos, técnicos ou experimentais;
5. são de aplicação voluntária.”

2.3.1 Tipos de Normas

Existem diferentes tipos de normas, conforme o nível de atuação: Internacionais (ISO), Europeias (CEN) e Nacionais (IPQ)

2.3.2 Organismos de Normas e Normalização

A elaboração das normas é feita por uma Comissão Técnica nomeada e aprovada por Entidades Reguladoras, respeitando um processo e metodologia próprios. Temos a nível nacional: Instituto Português da Qualidade (IPQ). A nível Europeu: ETSI, CEN e CENELEC. A nível Internacional: ITU, ISO e IEC.

As normas são identificadas pela sua referência, que está ligada a origem da sua elaboração. São depois composta por um número e pelo ano da sua elaboração. Em alguns casos poderá haver um período de alguns anos entre a sua conceção e entrada em vigor. Exemplo: NP EN ISO 14001:2015 - Sistemas de gestão ambiental; Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização

Todas as normas podem ser encontradas em catálogos online, e adquiridas pelo utilizador.

Normas portuguesas : <http://www1.ipq.pt>

Normas Europeias: <http://www.cen.eu>

Normas Internacionais: <http://www.iso.org>

2.4 Certificação

A certificação é uma declaração de uma entidade competente para o efeito, isenta e externa à organização que atesta que um determinado produto ou serviço corresponde aos requisitos de um referencial de análise. São normalmente facultativos, excepto em casos de segurança do produto.

Tem uma duração de 3 anos e é regularmente confirmada através de visitas regulares a empresa.

2.4.1 Organismos de Certificação

Um Organismo de Certificação é uma Entidade independente, reconhecida pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) e habilitada para a certificação de produtos, serviços, etc. Temos por exemplo:

Associação Portuguesa de Certificação – APCER <http://www.apcer.pt>

Associação para a Certificação – CERTIF <http://certif.pt>

SGS <http://www.sgs.pt>

Centro Habitat – <http://www.centrohabitat.net>

Forest Stewardship Council (FSC) Portugal - <https://pt.fsc.org>

Na página do IPAC, podemos encontrar as diferentes entidades acreditadas, bem como as certificações que cada uma está habilitada a emitir: <http://www.ipac.pt>

2.4.2 Processo de Certificação

Consiste na realização de ensaios, calibrações, inspeções e certificações.

Todo o processo deve respeitar normas internacionais e obedecer um regulamento que pode ser consultado em: <http://ipac.pt>

É então emitido um Certificado de Acreditação com um anexo técnico.

Simbolos de Acreditação: são obrigatórios em documentos resultantes da atividade acreditada.

2.4.3 Organismos de avaliação técnica

No caso de uma empresa querer obter a Certificação CE, e o seu produto não esteja abrangido ou totalmente abrangido pelas Normas europeias harmonizadas, pode requerer a uma entidade externa, imparcial que execute uma Avaliação Técnica (ETA- European Technical Assessment). Essas entidades têm o nome de Organismos de Avaliação Técnica, habilitados a emitir ETA e cada um habilitado pela Comissão Europeia, respeitando regulamentos e aplicado a uma determinada gama de produtos.

Temos por exemplo:

Laboratório de Engenharia Civil (LNEC) – Produtos para a Construção Civil <http://lnec.pt>

3. Selos de qualidade

Alguns exemplos dos selos mais usados a nível nacional e internacional

- Marcação CE (figura 1). Uma das mais conhecidas certificações em Portugal, é a Certificação CE.



Figura 1. Selo Marcação CE. Fonte: ec.europa.eu

Esta marcação com um grafismo próprio, indica-nos que determinado produto respeita os requisitos estabelecidos nas normas comunitárias, designadas “Diretivas Nova Abordagem”. Dá a um produto a garantia de que pode ser comercializado em todo o Espaço Económico Europeu (EEE) sem que lhe sejam exigidos quaisquer outros ensaios ou certificados. É obrigatória em todos os produtos que abrangidos por pelo menos uma das

Directivas Nova Abordagem, embora essa obrigatoriedade esteja sujeita ao âmbito de utilização de cada Norma.

Toda a informação referente as Diretivas Nova Abordagem, bem como a requisição de certificação online pode ser consultada em: <http://marcacaoce.eu>

Os regulamentos , Normas e âmbitos da sua utilização podem ser consultados em :
Jornal Oficial da União Europeia <http://eur-lex.europa.eu>
Instituto Portugues da Qualidade <http://www1.ipq.pt>

- Selo de Qualidade LNEC (figura 2). Selo emitido pelo Laboratório de Engenharia Civil, aplicável a elementos ou componentes de edificios.



Figura 2. Selo de qualidade LNEC. Fonte: LNEC

- Selo de Ouro CentroHabitat (figura 3). Selo Atribuido pela Associação Plataforma para a Construção Sustentável



Figura 3. Selo de ouro centrohabitat. Fonte: Centrohabitat

- Selo FSC (figura 4). Selo de Certificação FSC emitido pela Forest Stewardship Council Portugal na área florestal.



Figura 4. Selo FSC. Fonte: FSC Portugal

- Selo EPD (figura 5). Declaração Ambiental de Produto Certificada de acordo com a norma ISSO 14025 (ciclo de vida do produto).



Figura 5. Selo EPD. Fonte: Envirodec

- Selo ISO 9001 (figura 6). Certificação de Sistemas de Gestão de Qualidade.



Figura 6. Selo ISO9001. Fonte: apcer

- Selo SA 8000 (figura 7). Certificação de Responsabilidade Social (NP ISO 4469).



Figura 7. Selo SA 8000. Fonte: SAI

Selo OSHAS 18001 (figuar 8). Antiga certificação pelo sistema OSHAS, agora substituída pela ISO 45001 (Saude e Segurança no Trabalho)



Figura 8. Selo OHSAS. Fonte: oshas

4. Considerações finais

O estudo teórico realizado foi complementado por entrevistas, de onde se retiraram as seguintes considerações conclusivas. A figura 9 mostra um fluxograma construído com a finalidade de organizar o fluxo de informações necessário para pedidos de certificação.



Figura 9. Fluxograma para pedidos de certificação. Fonte: própria.

A figura 10 apresenta outro resultado conclusivo do presente estudo, mostrando os tipos de certificação encontrados de acordo com as categorias do IPAC, que foram divididas na figura em: Sistemas de Gestão (A), Produtos, Processos e Serviços (B) e Pessoas (C).

Tipos de Certificação

(de acordo com as categorias do IPAC)

Sistemas de Gestão A	Produtos, Processos e Serviços B	Pessoas C
<p>A - Sistemas de Gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - da Qualidade (ISO 9001) 02 - Ambiental (ISO 14001) 03 - da Floresta Sustentável PEFC 04 - da Saúde e Segurança no Trabalho 05 - IDI (NP 4457) 06 - da Segurança da Informação (ISO/IEC 27001) 07 - da Formação profissional, incluindo Aprendizagem enriquecida por Tecnologia (NP 4512) 08 - da Segurança Alimentar (ISO 22000 e FSSC 22000) 09 - de Serviço de Tecnologias de Informação (ISO/IEC 20000-1) 10 - da Energia (ISO 50001) 11 - no Âmbito Regulamentar 12 - na Conciliação entre a vida profissional, Familiar e Pessoal (NP 4552) 	<p>B - Produtos, Processos e Serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - de Agricultura, Floresta e Pesca 02 - produtos alimentares, bebidas e tabaco 03 - produtos têxteis 04 - madeira, cortiça e suas obras 05 - artigos de borracha e matérias plásticas 06 - produtos minerais não metálicos (exceto cimento, cal, gesso, betão e seus produtos) 07 - cimento, cal, gesso, betão e seus produtos 08 - produtos metalúrgicos e metálicos 09 - máquinas e equipamentos 10 - equipamento elétrico e de ótica 11 - produtos de outras indústrias transformadoras 12 - construção 13 - serviço de impressão, atividades de serviço relacionados com a impressão e reprodução de suportes gravados 14 - serviços de reciclagem 15 - serviços de produção e distribuição de água 16 - serviços de transporte, armazenagem e comunicações 17 - serviços de informáticos e conexos 18 - serviços de saúde e ação social 19 - outros 	<p>C - Pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> 01 - profissionais e especialistas de gestão, finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais 02 - técnicos e profissionais de nível intermédio de ciências e engenharia 03 - trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricitistas 04 - trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares

Figura 10. Tipos de certificação. Fonte: própria.

A figura 11 mostra o final da parte conclusiva, com a relação de organismos de certificação mais relevantes acreditadas pelo IPAC.

Organismos de Certificação mais relevantes Acreditadas pelo IPAC

APCER - Associação Portuguesa de Certificação
apcergroup.com
A01/A02/A03/A04/A05/A06/A08/A09/A10/A11/A12/B01/B05/B07/B09/B12/B14/B15/B16/B17/B18/B19/C01

SGS-ICS - Serviços Internacionais de Certificação, Lda
www.sgs.pt
A01/A02/A04/A05/A06/A08/A10/A11/A12/B01/B05/B06/B07/B08/B09/B12/B14/B16/B18/B19/C01

Bureau Veritas Certificatio Portugal, S.A.
www.bureauveritas.pt
A01/A02/A04/A05/A06/A08/A10/A12/B07/B12/B19

EIC - Empresa Internacional de Certificação, S.A.
www.eic.pt
A01/A02/A04/A05/A07/A08/B02/B03/B07/B10/B12/B14/B18/B19/C01

CERTIF - Associação para a Certificação
www.certif.pt
A01/A02/A04/A07/A08/B02/B05/B06/B07/B08/B09/B10/B11/B12/B13/B14/B16/B19

SATIVA, Certificação
www.sativa.pt
A03/A08/B01/B02

CERTIS, Controlo e Certificação, Lda
certis.pt
A03/B01/B02

SGS Portugal, Sociedade Geral de Superintendência, S.A.
www.sgs.pt
A11/B08

RELACRE, Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal
www.relacre.pt
C02/C04

ADERE - Certifica, Lda
www.aderecertifica.pt
B03/B04/B06/B11

Laboratórios de Calibração e Ensaios

ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade, S.A.
LMEG - Laboratório de Metrologia de Casas, Lda
Prova Ímpar, Unipessoal
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil
Centro Tecnológico da Indústria de Moldes e Ferramentas Especiais e Plásticos
SGS Portugal
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia
CTCT - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

Referenciais de Análise

Normas Portuguesas: IPQ - Instituto Português da Qualidade
Normas internacionais: ISO - International Organization for Standardization
Guias Internacionais: ISO

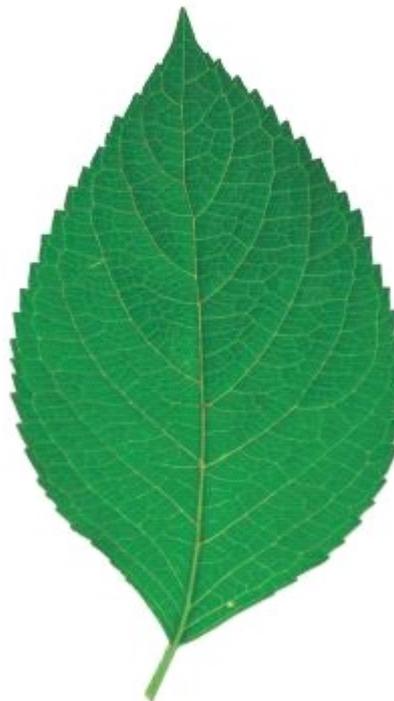


Figura 11. Organismos de certificação mais relevantes acreditadas pelo IPAC. Fonte: própria.

Referências

BRANDÃO, Vladimir In AZEVEDO, João Humberto. Sustentabilidade – Crescimento econômico com responsabilidade social. RBA, Março/Abril2012.

- Ecological Footprint Method (EFM): <http://www.footprintnetwork.org>

- Dashboard of Sustainability IISD (DS) - <https://www.iisd.org/library/dashboard-sustainability-brochure>



- Barometer of Sustainability IUCN (BS) - <https://portals.iucn.org/library/node/11335>

- Human Development Index UN (HDI) - <http://hdr.undp.org/>

Diário da República, e podem ser consultados em: <http://www.dre.pt>

Portal do Governo: <http://portugal.gov.pt>

Normas portuguesas : <http://www1.ipq.pt>

Normas Europeias: <http://www.cen.eu>

Normas Internacionais: <http://www.iso.org>